

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

LORENA LEAL TRENTINI DE SOUZA
LUCAS EDGAR UTRILA BÜHLER
LUCAS RONDON VIEIRA FRANCO
LUIGHI ITIRO FUKUSHIMA GOYA
MARCOS PAULO DOS SANTOS DE SÁ
MARIA EDUARDA CORREA DE JESUS
MARIA EDUARDA RODRIGUES SANTOS
MARIA FERNANDA COCULO DA COSTA
MARIA FERNANDA FELIPPE PERES
MARIA HELENA DE OLIVEIRA MACHADO

RELATÓRIO DE ANÁLISE DO FILME *12 ANOS DE ESCRAVIDÃO*
ATIVIDADE CONJUNTA ENTRE CURSOS REFERENTE À MATÉRIA DE
DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA

PARANAVAÍ

2021

FICHA TÉCNICA

Título: *12 anos de Escravidão*

Título Original: *12 Years a Slave*

Direção: Steve McQueen

Gênero: Drama, História

Ano: 2013

Duração: 134 min.

RESUMO

O filme apresenta o protagonista, Solomon Northup (Chiwetel Ejiofor), um negro livre alfabetizado, que vive em Saratoga, Nova Iorque, com sua família, trabalhando como violinista. O contexto histórico do filme inicia-se em 1841, período que antecede a Guerra Civil nos Estados Unidos, com um cenário onde ainda havia a escravatura, pouco antes da abolição da mesma.

Solomon Northup é baseado em uma figura real, de mesmo nome, e a história mostra a crueldade vivida pelo mesmo. Após ser enganado através de uma oportunidade de trabalho, Solomon é sequestrado e vendido a comerciantes de escravos. Separado de sua família, é obrigado a atravessar o país em direção ao Sul estadunidense, extremamente escravagista e racista.

Solomon, vendido como Platt, chega nas propriedades de Ford (Benedict Cumberbatch), que tratava os escravos sobre seu domínio com um quase “afeto”, mas em dificuldades financeiras perde parte de seus “bens”, sendo Solomon vendido à Edwin Eppsum (Michael Fassbender), esse extremamente cruel com os escravos sob seu controle.

Desta forma, o filme retrata todo sofrimento, tortura e luta de Solomon, durante doze anos, para livrar-se da tirania desse sistema, culminando no seu encontro com Bass (Brad Pitt), homem branco que, a trabalho, se depara sua história. Pedindo sua ajuda, Solomon usa-o como intermediário para noticiar sua situação ao Norte, conseguindo voltar para casa ao fim da história.

Destaca-se ainda, a personagem Patsey (Lupita Nyong'o), conhecida por Solomon nas fazendas do tirano Edwin Eppsum, rendendo o Oscar de atriz coadjuvante a Lupita, tornando-a a primeira atriz Queniana/Mexicana a conquistá-lo

Solomon Northup publicou, após sua jornada de liberdade, o livro autobiográfico que dá nome ao filme, e tornou-se ativo no Movimento Abolicionista, levando a julgamento o

responsável por sua escravidão, além de ministrar aulas sobre a escravidão pelo nordeste dos EUA.

RESENHA

A personagem Patsey (Lupita Nyong'o) chama bastante atenção por apresentar certamente algumas das cenas mais impactantes do filme. A personagem é importante por aprofundar o espectador em um ponto de vista diferente do apresentado até então pela história: Patsey é realmente uma "escrava". Diferente do protagonista – livre até então e posteriormente aprisionado – a personagem de Lupita Nyong'o foi formada naquela estrutura, vive e conhece apenas aquela realidade, da submissão. A análise se torna profunda a partir do ponto de vista de: uma personagem que anseia a liberdade, a igualdade e a dignidade, mas que ao mesmo tempo, já foi tão afligida e danificada por toda sua trajetória, que em certo ponto se entrega, não possui perspectivas de melhora, e desiste. Ou ainda mais angustiante talvez: que por vezes se dispõe ao meio, e se entrega às vontades do opressor, numa tentativa de "adaptação". Por fim, é uma personagem muito relevante para a mensagem do filme, pois mostra de maneira complexa toda a destruição que esse terrível e vergonhoso período da "humanidade" proporcionou, mostrando que o racismo, herança da escravidão, pode gerar feridas muito mais profundas e dolorosas além das físicas.

Outro personagem interessante é Ford (Benedict Cumberbatch). Ele chama atenção por não se comportar igual a grande maioria dos senhores "donos" dos escravos, chegando a tratar Solomon com o mínimo de dignidade. No entanto, isso não faz de Ford uma boa pessoa. Apesar de atitudes mais amenas às de Edwin Eppsum (Michael Fassbender), o segundo senhor a quem Solomon serve, não toma grandes atitudes a fim de se impor ao absurdo da escravidão, ao contrário, se acomoda no conforto de sua posição. O fato de não possuir a maldade pura e o sadismo de Edwin, não anula o fato de que Ford é, essencialmente, um escravizador, que não pensa duas vezes entre solucionar seus problemas materiais e ajudar um ser humano. Livrar-se das dívidas é sua prioridade.

O personagem mais chocante, de fato é Edwin Eppsum (Michael Fassbender). As cenas mais tensas trazem o personagem, e as atitudes tomadas por ele e sua esposa carregam o que de pior há no ser humano. Sentem prazer em humilhar e ferir os que consideram inferiores, pois deste modo se engrandecem. Edwin não possui nada de exemplar, é apresentado na história com o intuito de repúdio pelo espectador, para mostrar que o pior monstro é o próprio ser humano. Ele evidencia todos os horrores da escravidão, e o

choque que causa serve para se lembrar do que o ser humano já foi, e é capaz. Pois quando se esquece, é possível que se deixe que ocorra novamente.

Em suma, o filme é essencial. Apesar de retratar uma época distante para alguns, o tema é totalmente relevante e atual. Ainda que a sociedade tenha evoluído muito de 1840 até o presente, os horrores retratados na obra ocorrem ainda hoje, as vezes sob outras formas, mas em uma frequência assustadora. O filme é uma experiência que equilibra bem a crueza da violência e a sensibilidade da esperança, e a cena final traz uma mensagem de que ainda pode haver melhoras. Além de importante ferramenta cultural de conscientização, também traz reconhecimento para um maior público sobre um personagem tão importante da luta contra o racismo, Solomon Northup.